

## ***Modos de vida no município de Paraty – Praia Grande Resultados gerais – Janeiro 2011***

Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil” (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)

Coordenação da etapa sobre modos de vida: Natalia Hanazaki (Universidade Federal de Santa Catarina)

Equipe de campo: Laura Cavechia, Mariana Giraldi, Luciana Araujo, Ivan Martins, Fernanda Bueloni, Rodrigo de Freitas, Luziana Silva, Carlos Idrobo, Lydia Carpenter, Nivaldo Peroni, Natalia Hanazaki

Dados coletados de 02 a 03/07/2010

Este relatório contém alguns dos resultados das entrevistas realizadas em diferentes comunidades do município de Paraty, RJ, dentro do subprojeto sobre modos de vida e segurança alimentar (Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil”). São resultados de entrevistas feitas com uma amostra das unidades domiciliares e representam apenas um retrato de alguns aspectos dos modos de vida locais. É importante destacar que este retrato é parcial e possui todas as limitações de entrevistas que são feitas num curto período de tempo. Entretanto, é de nossa intenção partilhar esses resultados com as comunidades onde o estudo foi feito, e esse é o intuito deste documento.

- Número de residências estimado: 80
- Número de entrevistas realizadas: 44
- População total amostrada através das entrevistas: 193 pessoas (100 homens e 93 mulheres)
- Duração média da entrevista: 23 minutos

### ***1. Sobre as unidades familiares***

As famílias da maioria das unidades domiciliares vivem na comunidade entre menos de 1 ano a 82 anos, sendo que a média é de 27,54 anos de residência da família na comunidade (Figura 1). O chefe da família é do sexo masculino em 48% das 44 unidades domiciliares entrevistadas, em 16% é do sexo feminino, em 7% são ambos e em 29% das entrevistas não houve resposta para esta pergunta.

O número médio de pessoas por casa é de 4,4 pessoas (Figura 2). Cerca de 34% das pessoas residentes nas casas onde foram feitas entrevistas possui 1ª a 4ª série incompleta, o que reflete ainda hoje as dificuldades de acesso ao ensino formal na comunidade (Figura 3). Entre as 193 pessoas residentes nas unidades domiciliares entrevistadas, 4 pessoas em idade escolar (para o ensino obrigatório) não frequentam a escola.

O número de pessoas que geram renda nas unidades domiciliares é de pouco menos da metade da população amostrada através das entrevistas (Figura 4); entretanto é necessário considerar que 34,2% da população tem idade menor que 16 anos (Figura 5).

A aposentadoria e outras atividades são as principais atividades econômicas nas unidades familiares de Praia Grande (Figura 6). Outras atividades freqüentes também são a pesca e o trabalho como diarista (Figura 7; respostas a partir de uma lista de alternativas), além de atividades dentro da categoria “outros” que incluem trabalho na construção civil como pedreiro, eletricista, ajudante de obra; e atividades como motorista, jardineiro, caseiro, autônomo, aluguel de casa, pensionista, costureira.

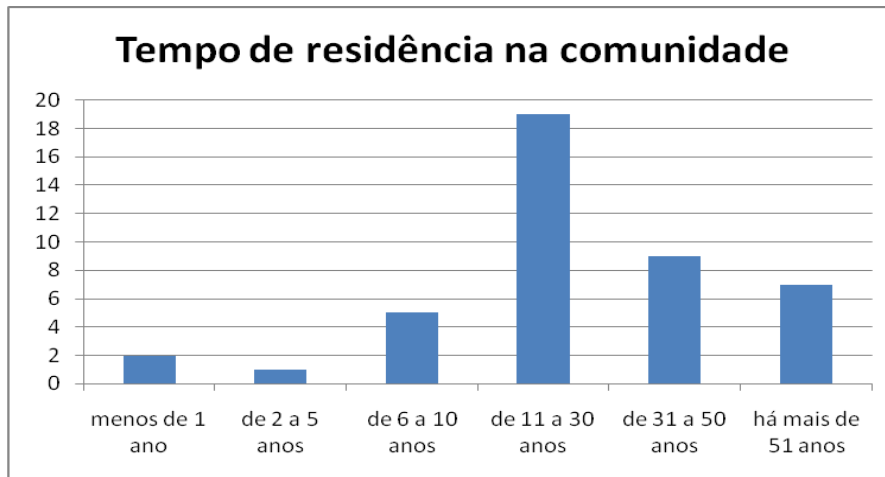


Figura 1. Há quanto tempo a sua família vive nesta comunidade? (respostas de 44 unidades domiciliares, Praia Grande)

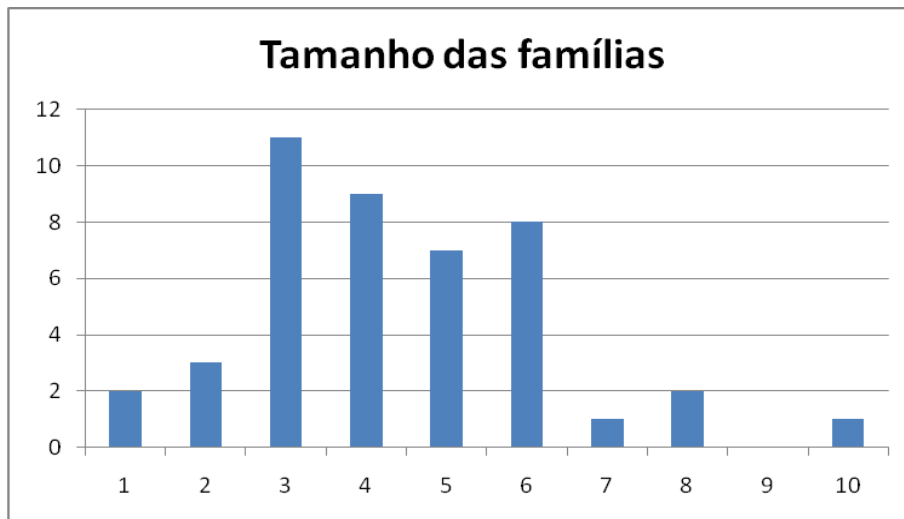


Figura 2. Quantas pessoas vivem na sua casa? (respostas de 44 unidades domiciliares, Praia Grande)

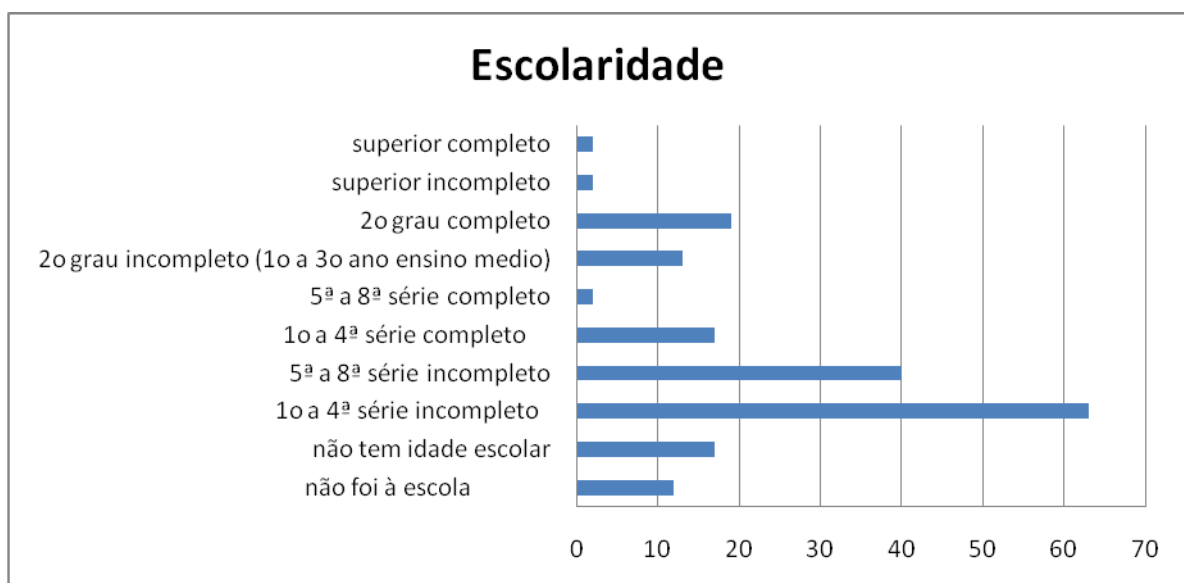


Figura 3. Escolaridade (n=187 pessoas, Praia Grande)



Figura 4. Número de pessoas que geram renda (n=193, Praia Grande)

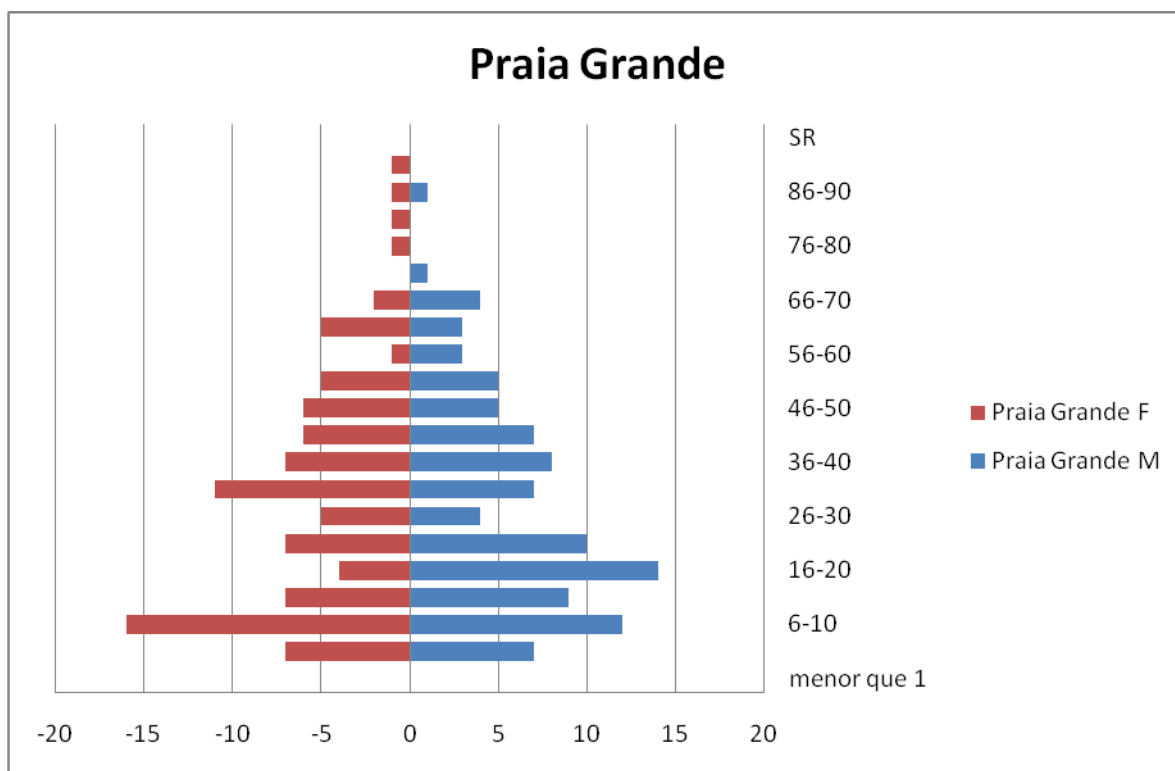


Figura 5. Pirâmide etária (n=149 pessoas, Praia Grande)

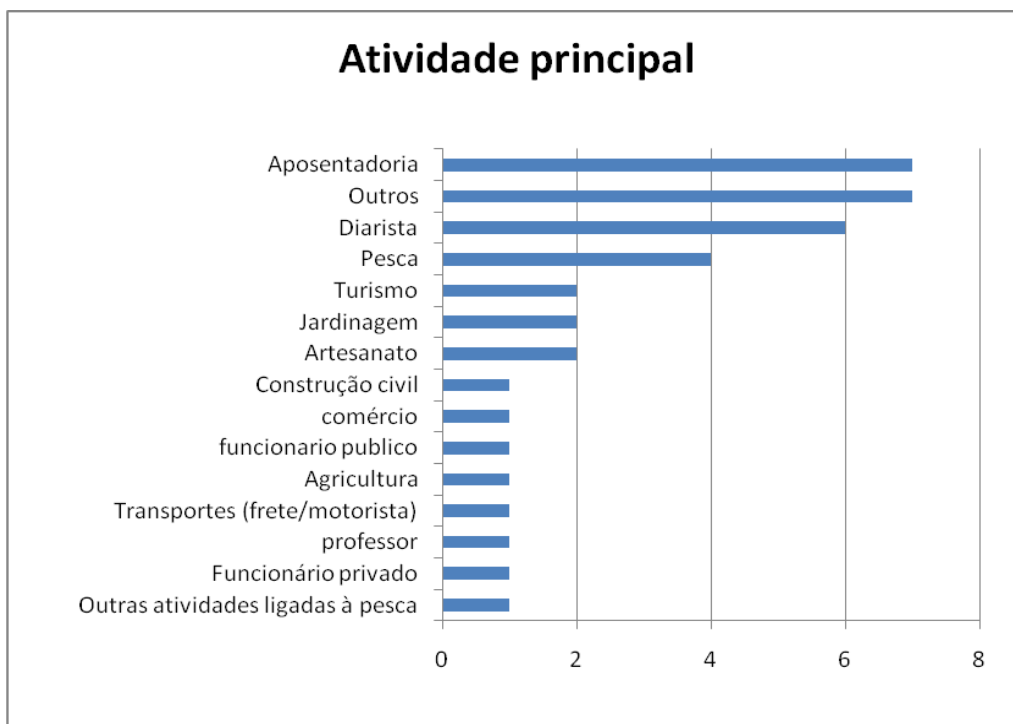


Figura 6 – Atividade econômica principal da unidade domiciliar (n=44 unidades domiciliares, Praia Grande)

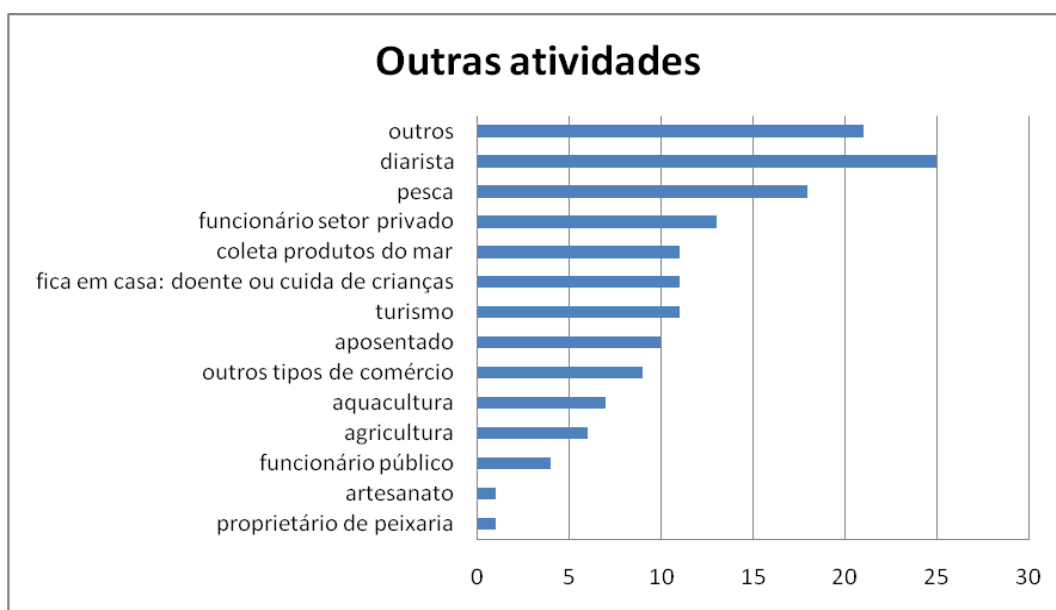


Figura 7 – Outras atividades da unidade domiciliar (n=148 respostas, Praia Grande)

## 2. Sobre a pesca

Na Praia Grande, entre as 44 unidades domiciliares entrevistadas, a pesca está presente em 32% delas (14 unidades domiciliares). Foram recolhidas informações específicas sobre a pesca para até três pescadores residentes em cada

unidade familiar, totalizando 17 pessoas que praticam a pesca, sendo 14 homens e 3 mulheres. Entre essas 14 unidades domiciliares que praticam atividades pesqueiras, 9 delas (64%) possuem barco e 5 (36%) possuem motor.

A maioria dos pescadores na Praia Grande começou a pescar durante sua infância ou adolescência (Figura 8), e atualmente pratica a atividade diariamente ou raramente (Figura 9). A maioria dos pescadores considera-se pescador artesanal (Figura 10) e é pescador em tempo integral (Figura 11). Os pescadores decidem

pescar devido à diferentes fatores, como a tradição familiar(Figura 12).

O pescado capturado nas unidades domiciliares que praticam a pesca é destinado principalmente para o consumo mas também para a venda (Figura 13). As respostas na categoria “outros” referem-se à venda para turistas.

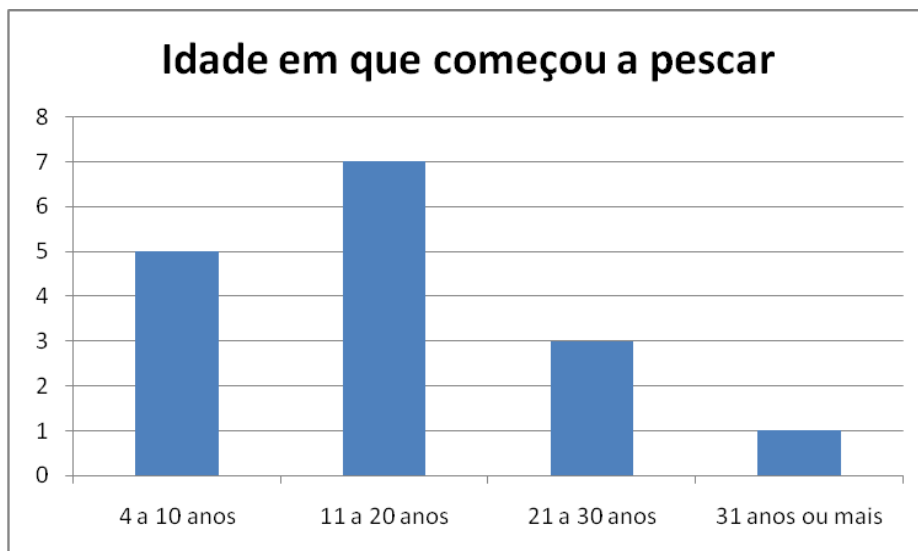


Figura 8 – Idade em que começou a pescar (n=16 pescadores, Praia Grande)

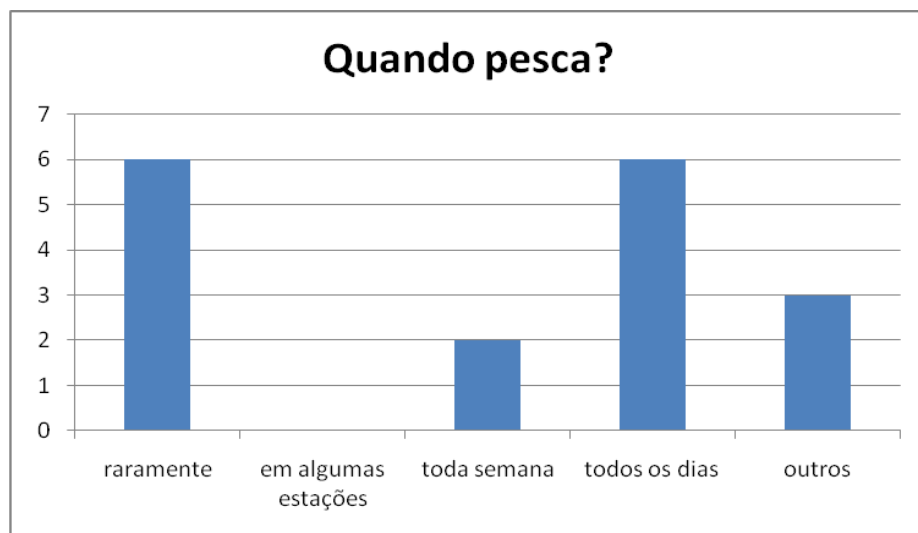


Figura 9 – Frequência da atividade de pesca (n=17 pescadores, Praia Grande)

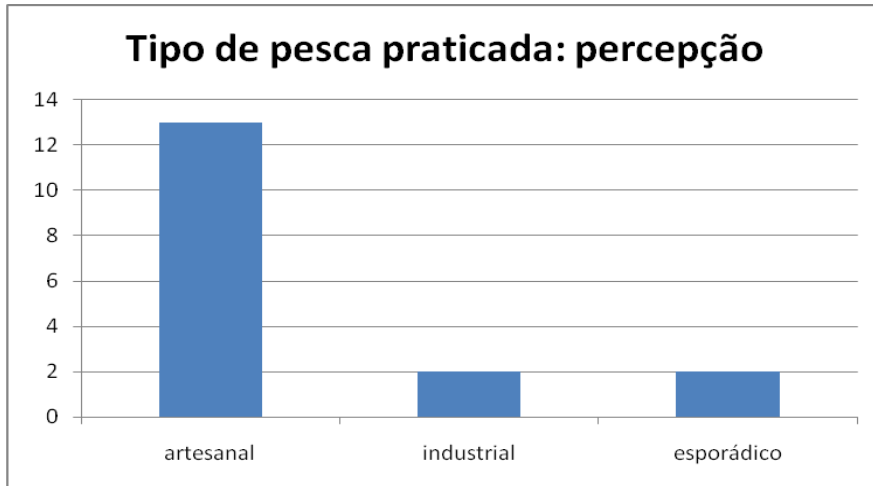


Figura 10 – Percepção dos pescadores sobre o tipo de pesca praticada (n=17 pescadores, Praia Grande)

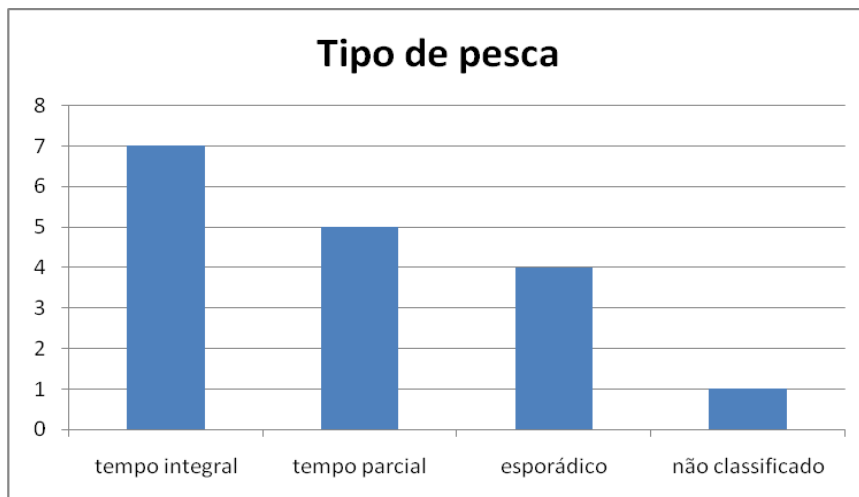


Figura 11 – Classificação do tipo de pesca praticada, feita pelo entrevistador com base nas respostas (n=17 pescadores, Praia Grande)

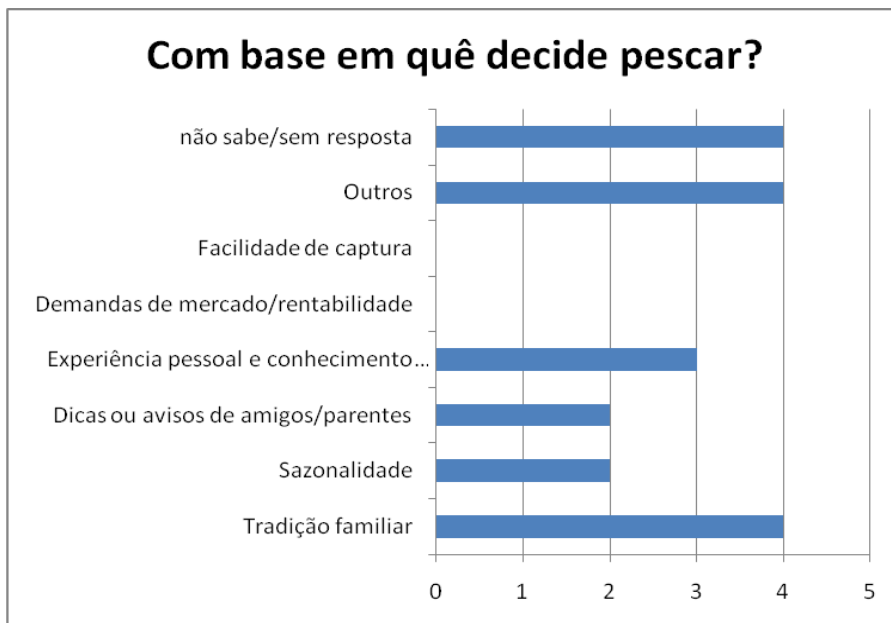


Figura 12 – Tomada de decisão na pesca (n=17 pescadores, Praia Grande)

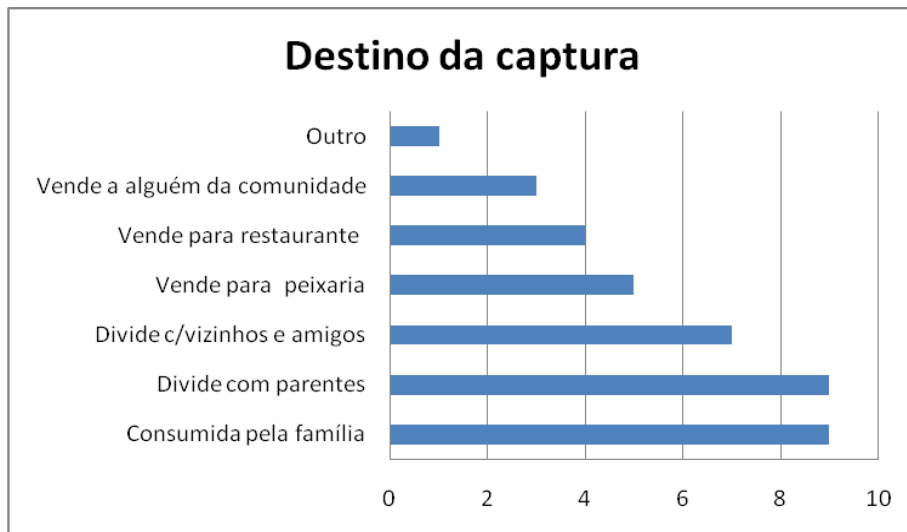


Figura 13 – Destino da captura da pesca (n=11 unidades domiciliares, Praia Grande)

### 3. *Produção de alimentos e segurança alimentar*

Apenas 7% (n=7) das 44 unidades domiciliares possui roça. Alguma produção de alimentos foi relatada por todas as unidades domiciliares de Praia Grande (Figura 14), sendo esta principalmente direcionada para o autoconsumo. Alimentos como o pescado, mariscos, animais de criação (ex: galinhas), mandioca brava e banana também são comercializados. Para a maior parte das unidades domiciliares, o peixe é consumido de duas vezes por semana a quase todos os dias (Figura 15).

Em caso de escassez de alimento produzido localmente, a maioria das unidades

domiciliares pode comprar alimentos, e é importante verificar que não houve respostas relacionadas à nunca faltar alimento (Figura 16). Algumas unidades domiciliares tiveram escassez de alimentos no último ano (Figura 17) e as alternativas de fornecimento de alimento no caso de escassez podem também ser percebidas através das trocas de alimentos no último mês declaradas pelas unidades domiciliares (Figura 18).

A maioria das unidades domiciliares considera seu consumo de alimentos entre bom e regular (Figura 19).

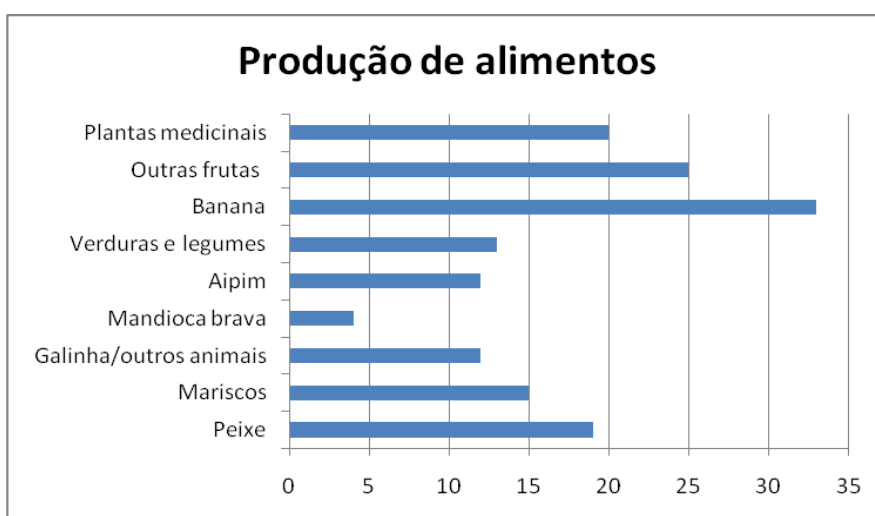


Figura 14 – Alimentos produzidos (n=44 unidades domiciliares, Praia Grande)

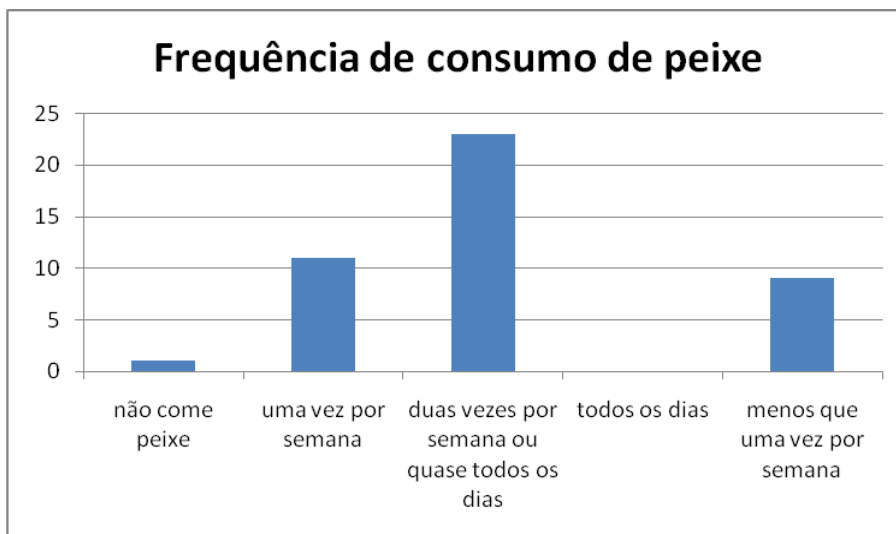


Figura 15 – Frequência de consumo de peixe (n=44 unidades domiciliares, Praia Grande)



Figura 16 – Alternativas para as ocasiões em que há escassez de alimentos produzidos no local (n=35 unidades domiciliares, Praia Grande)



Figura 17 – Unidades domiciliares que tiveram falta de algum alimento no último ano (n=44 unidades domiciliares, Praia Grande)



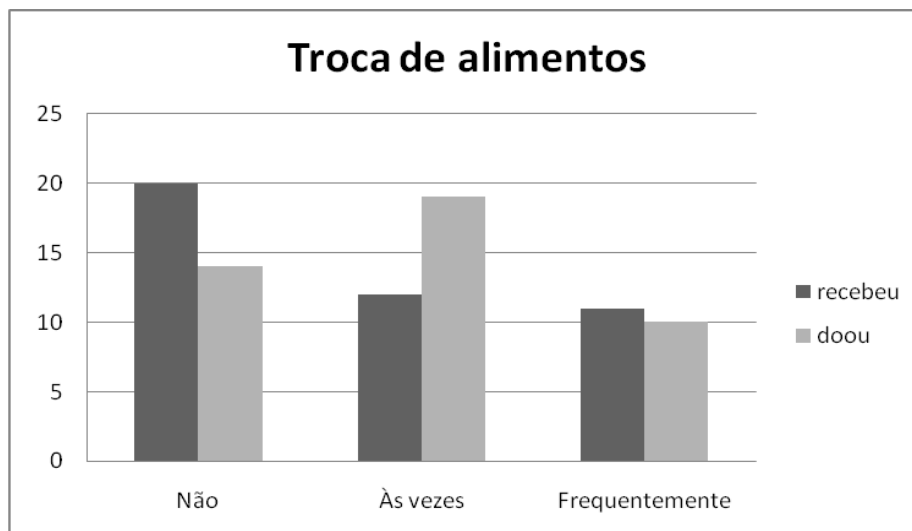


Figura 18 – Troca de alimentos no último mês (n=43 unidades domiciliares, Praia Grande)

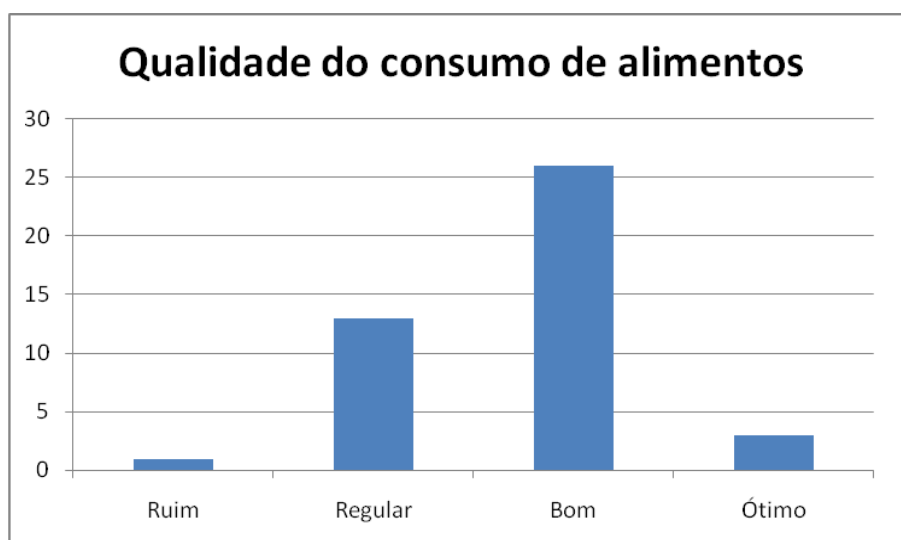


Figura 19 – Qualidade percebida do consumo de alimentos (n=43 unidades domiciliares, Praia Grande)

#### 4. *Qualidade de vida, microeconomia e futuro*

A qualidade de vida percebida pelas unidades domiciliares está entre razoável e boa (Figura 20), não havendo nenhuma unidade domiciliar que tivesse considerado sua qualidade de vida como ruim e a qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (Figura 21) mostra que, a maioria das unidades domiciliares consideram que estão na média.

Quando foi perguntado sobre o que os entrevistados gostariam de melhorar (Figura 22), a maioria das respostas referiu-se à saúde,

seguidas por moradia, educação e dinheiro. Com relação à pergunta sobre três prioridades de investimento no caso de possuírem mais dinheiro (Figura 23), as principais respostas foram relacionadas à melhorias na infraestrutura da casa e investimentos na educação. Nos casos em que foi perguntado por quê a pesca não estava entre as prioridades de investimento (Figura 24), 12 respostas referiram-se à falta de tradição na atividade. Na categoria “outros”, apareceram respostas relacionadas à ser uma atividade trabalhosa e sofrida, ao fato de antes ser pescador

e já ter mudado de atividade e à falta de interesse.

Indicadores microeconômicos, como a existência de empréstimos nos últimos dois anos (Figura 25) e a existência de dívidas (Figura 26) indicam que as unidades domiciliares entrevistadas não tem o hábito de contrair dívidas. Destaca-se o fato de que apenas duas unidades domiciliares possui empréstimo do PRONAF (Programa BB Aqüicultura e Pesca), direcionado para a pesca artesanal.

Nas perguntas relacionadas ao futuro, as principais atividades desejadas estão na categoria “outros” (Figura 27), que inclui atividades como viajar e descansar, ser cabelereira, fazer faculdade, ajudar na igreja, ter mais saúde, terminar a escola profissional, trabalhar com

carteira assinada, estudar ou se qualificar, ser desenhista, investir numa pousada, ser empregador na construção civil. Em relação aos desejos de futuro para os filhos, também destacam-se respostas na categoria “outros”, onde predomina o estudo, fazer faculdade, ter um bom emprego, continuar no mesmo ramo, preservar o meio ambiente, ser médico, ser engenheiro aeroespacial, ser professor.

Para aqueles que responderam sobre o que gostariam que seus filhos fizessem no futuro, foi perguntado o que impediria essa realização (Figura 28). É importante destacar que em 13 respostas, não há impedimentos para a realização do futuro desejado. Entre as respostas na categoria “outros”, estão a falta de dinheiro, falta de força de vontade, e falta de recursos.

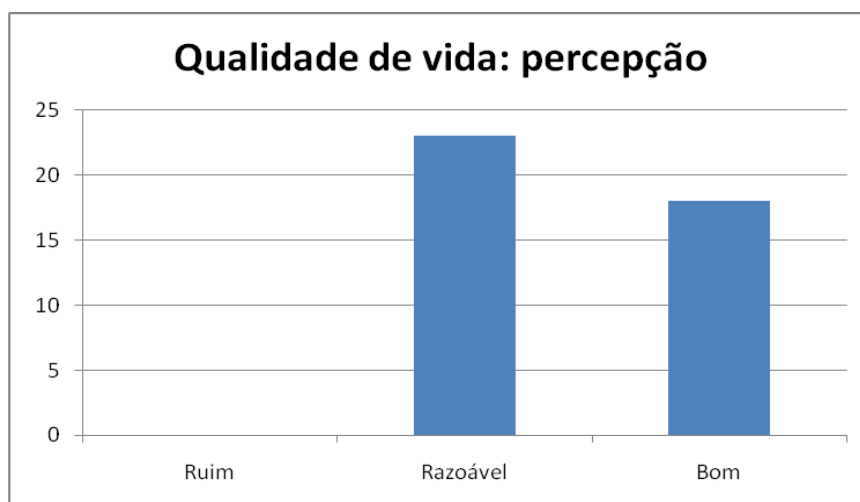


Figura 20 – Percepção sobre a qualidade de vida (n=41 unidades domiciliares, Praia Grande)

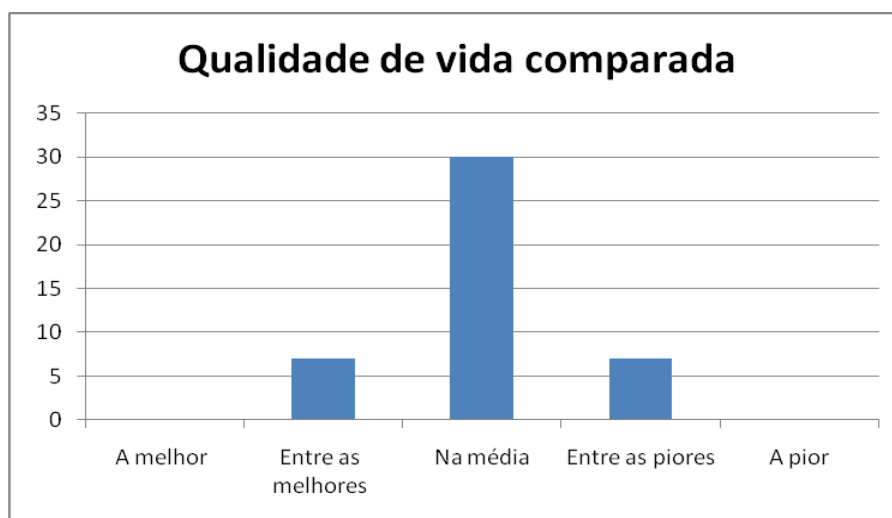


Figura 21 – Qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (n=44 unidades domiciliares, Praia Grande)

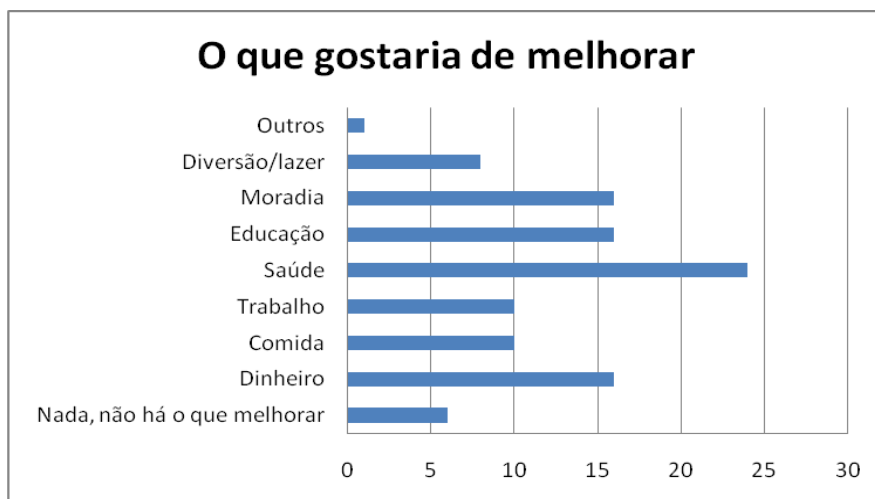


Figura 22 – Respostas à pergunta “Pensando na sua família, quais questões você gostaria de melhorar?” (n=44 entrevistas, 107 respostas, Tarituba)

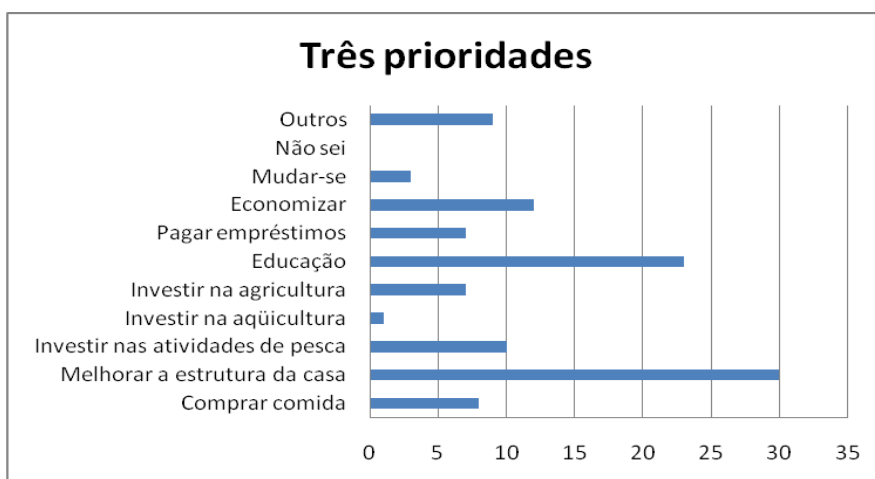


Figura 23 – Respostas à pergunta “Se você tivesse mais dinheiro, quais seriam as três principais prioridades para você?” (n=44 entrevistas, Praia Grande)



Figura 24 – Respostas à pergunta “Se a pesca não é uma prioridade da pergunta anterior, por quê você não investiria na pesca?” (n=34 entrevistas, Praia Grande)

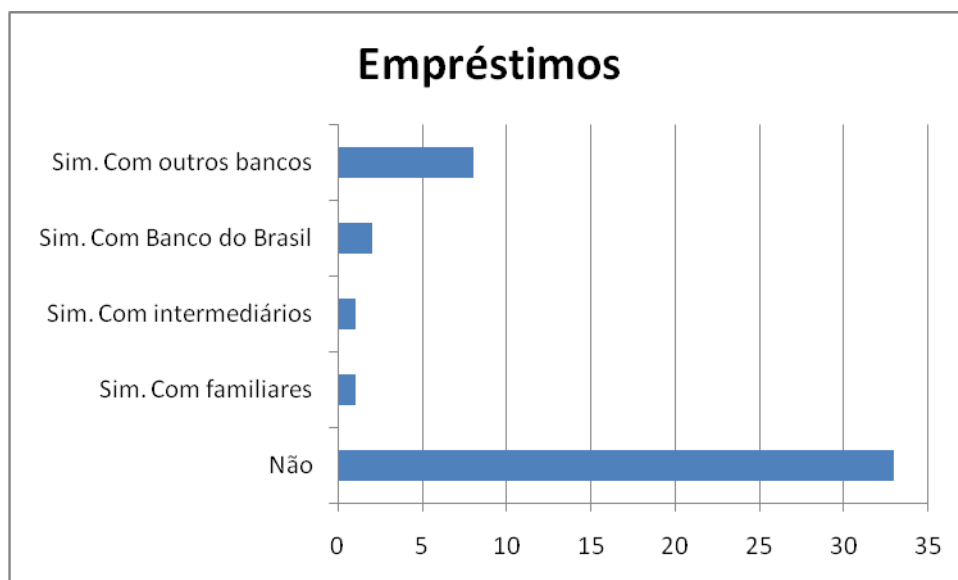


Figura 25 – Respostas à pergunta: “Você emprestou dinheiro nos últimos dois anos?” (n=45 unidades domiciliares, Praia Grande)

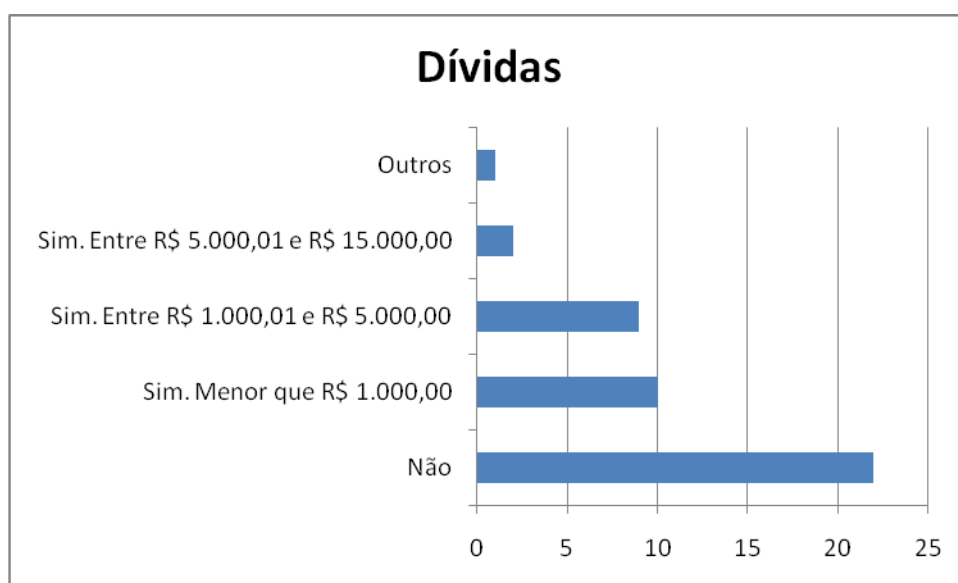


Figura 26 – Respostas à pergunta: “Você tem alguma dívida atualmente?” (n=44 unidades domiciliares, Praia Grande)

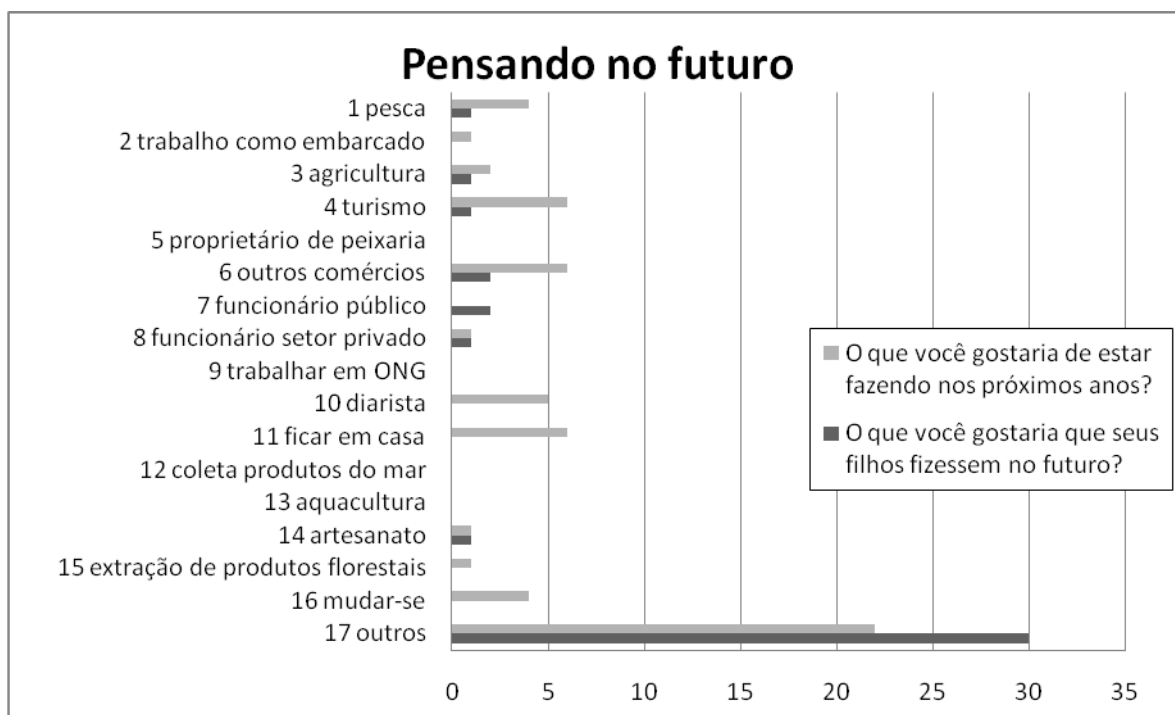


Figura 27 - Pensando no futuro: respostas às perguntas “Que atividades você gostaria de estar fazendo nos próximos anos?” (n=59 respostas, Praia Grande) e “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=39 respostas, Praia Grande)



Figura 28 - Pensando no futuro: restrições para a realização do futuro dos filhos, para os entrevistados que responderam a pergunta “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=38 respostas, Praia Grande)